

**MORTES MATADAS NO SERTÃO DA PARAÍBA:
ANÁLISE SOBRE OS POSSÍVEIS CASOS DE HOMICÍDIOS NO ANO DE 2015 NO
MUNICÍPIO DE PATOS**

***MUDERS IN THE PARAÍBA BACKWOODS: THE ANALYSIS OF POSSIBLE
HOMICIDE CASES IN THE YEAR OF 2015 IN THE CITY OF PATOS***

Tiago Medeiros Leite¹

Rodolfo Cesar dos Santos Cabral²

João Grigório Trindade dos Santos³

RESUMO: o trabalho aborda o tema da violência no sertão paraibano. Possui como objetivo analisar os possíveis casos de homicídios registrados pela Polícia Civil no município de Patos, no ano de 2015. O município paraibano de Patos foi citado entre os 50 mais violentos do país no Mapa da Violência 2015. O trabalho possui método dedutivo e tipo de pesquisa quantitativa, bibliográfica e documental, a partir de dados colhidos pela Polícia Civil de Patos. De início são observados os dados sobre mortes matadas em dimensão nacional, estadual e local. Depois são analisadas as características dos fatos: local, instrumentos utilizados, dias da semana, hora etc. Posteriormente são analisadas as características dos acusados e suas vítimas. Por fim, aponta considerações sobre a necessidade de dados mais precisos e de pesquisas periódicas sobre a violência no município, além da crítica ao senso comum de relacionar os homicídios somente à disputa de drogas na região.

Palavras-chaves: Violência. Criminologia. Direitos humanos.

ABSTRACT: this work speak about the violence in backwoods of Paraíba. The objective is to analyze the possibles homicide cases registered to Civil Police in the Patos city, in year 2015. The Patos city was cited among 50 more violent of country in Violence Map 2015. The work have deductive method and quantitative, bibliographic and documental research, from data of Civil Police Patos. Initially observed the data about death by homicide, by national, state and municipal dimension. After that are analyzed the characteristics of the facts: local, used tools, days of week, hour, etc. Were analyzed the characteristics of the accused and their victims. Finally, bring considerations about the requirement date more precious and periodic

¹ Advogado. Mestre em Direitos Humanos pela UFPB. Especialista e Bacharel em Direito pela UEPB. Professor das disciplinas de Processo Penal nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Coordenador do Projeto de Pesquisa Crime, Processo e Direitos Humanos nas FIP.

² Bacharelado do curso de Direito nas Faculdades Integradas de Patos, 8º período. Monitor da Disciplina Direito Processual Penal I.

³ Bacharelado do curso de Direito nas Faculdades Integradas de Patos, 8º período.

research about the violence in said city, beyond criticism common sense of connect the homicides drug dispute in the region.

Key-words: Violence. Criminology. Human rights

1 INTRODUÇÃO

A arte e as expressões culturais nordestinas apresentam a imagem do sertão e do sertanejo como uma região difícil de viver e de homens e mulheres valentes ou perigosos. A imagem do cangaço, da polícia e dos coronéis, muitas vezes admirados ou odiados por quem observa, reforça essa tradição que se assemelha em vários pontos e, em outros, não corresponde com a realidade de seus municípios e povoados.

As características de tempos passados permanecem e fundamentam costumes desta região. Mas a realidade atual do sertão nordestino não difere de tantas outras regiões do país, desde seus problemas estruturais básicos até seu desenvolvimento científico e tecnológico.

O município paraibano Patos sempre foi marcado por sua tranquilidade. Característica presente em muitos dos municípios brasileiros de médio ou pequeno porte. A baixa violência, o pequeno número de delitos, os crimes não violentos, garantiam aos seus moradores a possibilidade de passear em qualquer hora do dia e da noite ou permanecer por horas em longas conversas, sentados nas proximidades de suas casas.

No entanto, nos últimos anos houve o crescimento dos números de assassinatos neste município, gerando espanto e preocupação tanto da população, como também, dos poderes públicos, dos órgãos de segurança, da sociedade civil organizada, das igrejas e da academia.

Assim, surge esta pesquisa no ceio do Projeto de Pesquisa Crime, Processo e Direitos Humanos, desenvolvido nas Faculdades Integradas de Patos (FIP), pela necessidade de estudar cientificamente esses casos. O objeto estudado aqui é o crime de homicídio. Trata-se de pesquisa de método dedutivo, com forma de pesquisa quantitativa, bibliográfica e documental, a partir das informações repassadas pela Delegacia de Homicídios da Polícia Civil da Paraíba em Patos e análise de textos e documentos jurídicos. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar os possíveis casos de homicídios registrados pela Polícia Civil no município de Patos, no ano de 2015.

Inicialmente, será discutido o crescimento dos números de assassinatos no município paraibano. Depois os casos à luz do Mapa da Violência 2016 do Ministério da Justiça, para, por fim, analisar os dados quantitativos sobre os 59 casos de possíveis homicídios na cidade.

Dessa forma, pretende-se aqui não apontar as respostas exatas do problema da violência em Patos, mas tentar apontar os primeiros passos da participação científica diante de problema tão temeroso que preocupa tanto a população desta cidade, como também, de um país.

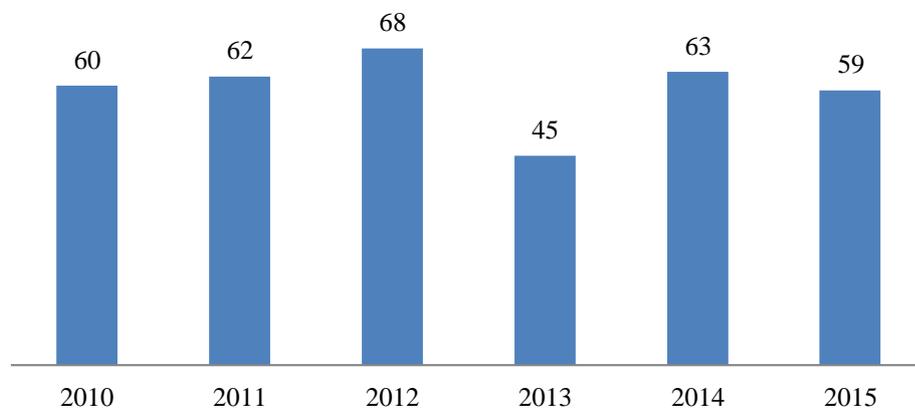
2 HOMICÍDIOS EM PATOS-PB: UM CRESCIMENTO PREOCUPANTE

O município de Patos, situado no Estado da Paraíba, há 300 quilômetros de distância da capital João Pessoa, possui cerca de 106 mil habitantes⁴, sendo rota de comércio e de passagem para quem cruza o Estado. Como qualquer outra cidade de seu porte populacional, possui um forte comércio, quatro instituições de ensino superior e a presença de importantes instituições públicas, como Justiça Comum Estadual, Justiça Federal, Delegacia da Polícia Federal, Delegacia Regional da Polícia Civil, Hospital Estadual Regional entre outros.

Entre suas várias características positivas, encontra-se a tranquilidade de seu dia-a-dia, famosas festas tradicionais, um bom desenvolvimento educacional e poucos casos de delitos violentos. No entanto, isso tem mudado há alguns anos com o crescimento de casos de assassinatos em seu território. Espantosamente, o município apareceu em 45º lugar no Mapa da Violência de Mortes Matadas por Armas de Fogo de 2015 (BRASIL, 2015), produzido pela Secretaria Nacional da Juventude, ligada a Presidência da República.

De 2010 a 2015, o número total de possíveis assassinatos em Patos tem variado, conforme tabela a seguir:

Gráfico: 01 – Possíveis homicídios em Patos: 2010 - 2015



⁴ Censo 2015 do IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251080>. Acesso em: 10 mar 2016.

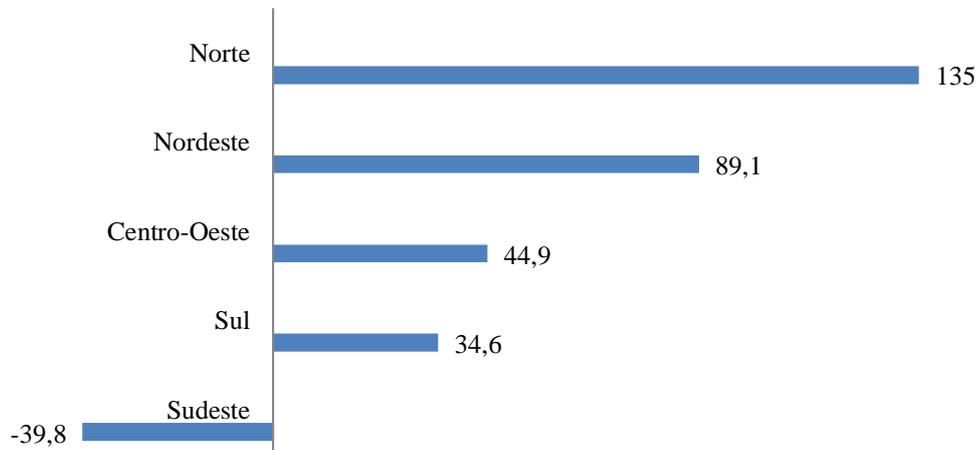
Fonte: pesquisa direta.

Respectivamente, os números gerais mantém uma constante, com notório aumento em 2010, com 60 casos, para 2011, com 62 e 2012, com 68. Após isso, em 2013 percebe-se uma queda com 45 casos, 2014 segue com novo aumento para 63 e novamente cai em 2015 para 59 possíveis homicídios. Totalizando em cinco anos 357 possíveis casos de homicídio.

Cabe ressaltar que este crescimento não foi isolado, mas combinado com o crescimento de mortes por armas de fogo na Paraíba, no Nordeste e no Brasil. Segundo o mapa anteriormente citado, a Paraíba em 2002 registrou 451 (quatrocentos e cinquenta e um) casos e em 2012 passou para 1.260 (mil duzentos e sessenta) possíveis mortes por armas de fogo. O Nordeste em 2002 apresentou 8.986 (oito mil novecentos e dezesseis) casos, passando para 16.989 (dezesseis mil novecentos e oitenta e nove) mortes por armas de fogo em 2012. No Brasil calcula-se pelo Mapa da Violência de 2015, que em 2002 foram registrados 37.972 (trinta e sete mil novecentos e setenta e duas) mortes, passando para 42.416 (quarenta e dois mil quatrocentos e dezesseis) mortes por armas de fogo em 2012. Os dados mostram um crescimento em 10 anos, tanto no Estado da Paraíba, como em toda região Nordeste e Brasil. Respectivamente, a Paraíba teve um crescimento de 179,4%, o Nordeste de 89,1%, a e o Brasil de 11,7% de mortes por meio de armas de fogo (BRASIL, 2015).

Observando o crescimento das mortes matadas com armas de fogo, podemos observar que a Paraíba e o Nordeste tiveram um crescimento maior que a média nacional. Também deve ser observado que algumas regiões do país não apresentaram tal crescimento, inclusive uma queda dos números de mortes. A região Norte apresentou em 2002 o número de 1.660 (mil seiscentos e sessenta) mortes e 3.912 (três mil novecentos e doze) no ano de 2012. A região Centro-Oeste 2.637 (dois mil seiscentos e trinta e sete) mortes em 2002 e 10 anos depois 3.822 (três mil oitocentos e vinte e dois) casos. A região Sul apontou 3.794 (três mil setecentos e noventa e quatro) mortes em 2002 e 5.108 (cinco mil cento e oito) mortes no ano de 2012. Já a região Sudeste apresentou uma queda, quando apontava em 2002 a quantidade de 20.902 casos de mortes por armas de fogo e chegou a 2012 com o número de 12.585 mortes. Portanto, de 2002 a 2012, a região Norte apresentou um crescimento de 135%, a região Nordeste de 89,1%, a região Centro-Oeste 44,9%, a região Sul 34,6% e a região Sudeste uma queda de 39,8% (BRASIL, 2015).

Gráfico 02: % de crescimento de mortes por armas de fogo por regiões do Brasil, de 2002 a 2012.



Fonte: Brasil, 2015.

Importante frisar aqui, que nos dados apresentados no Mapa da Violência 2015 do Governo Federal, são incluídas as mortes por armas de fogo por meio de homicídio, suicídio, acidente e outras formas indeterminadas, apesar de ser ampla a porcentagem pela prática de homicídio.

Na pesquisa aqui apresentada, os resultados são de possíveis homicídios, pois a pesquisa tem como base as informações da Delegacia de Homicídios de Patos, portanto em sede de inquérito policial. Como a Constituição da República Federativa brasileira aponta como princípio basilar a presunção de inocência (LOPES JR, 2015), tais casos deverão passar sob o crivo do Ministério Público e do devido processo penal até o trânsito em julgado. Até lá, os casos podem ser identificados como outros crimes, como exemplo Latrocínio, Lesão Corporal seguida de morte entre outros, ou até mesmo não ser crime, conforme o caso concreto e a determinação legal.

Ainda cabe destacar que de acordo com o IBGE, o município de Patos possui crescimento populacional regular, sem nenhum caso de crescimento desproporcional ou desordenado. Em 2010 o IBGE registrou uma população de 100.674 (cem mil seiscentos e setenta e quatro) pessoas, passando para 106.314 (cem e seis mil trezentos e catorze) pessoas em 2015⁵.

⁵ Censo 2015 do IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251080>>. Acesso: em 10 mar 2016.

O crescimento populacional sempre foi ponto de interesse de estudiosos da criminologia. A Escola de Chicago, uma das precursoras do método de pesquisa social para a compreensão dos objetos de estudo da criminologia (crime, criminoso, vítima e controle social), desenvolveu seu pensamento a partir do estudo das cidades, através da análise de dados, foram desenvolvidas as teses da desorganização social e das áreas de delinquência. Para esses teóricos a desorganização social das cidades, muitas vezes produzidas pelo crescimento populacional desordenado, gera aumento excessivo de doenças, crimes, prostituição, desordens, insanidades e suicídios (SHECAIRA, 2013). Cabe ressaltar que a preocupação diante de crimes e criminosos e sua busca por resultados através de métodos científicos surgem com a *Scuola Positivista italiana* de Cesare Lombroso (Século XIX), que estudava o criminoso a partir de sua biologia e sua tendência biológica-natural para a delinquência (SHECAIRA, 2013).

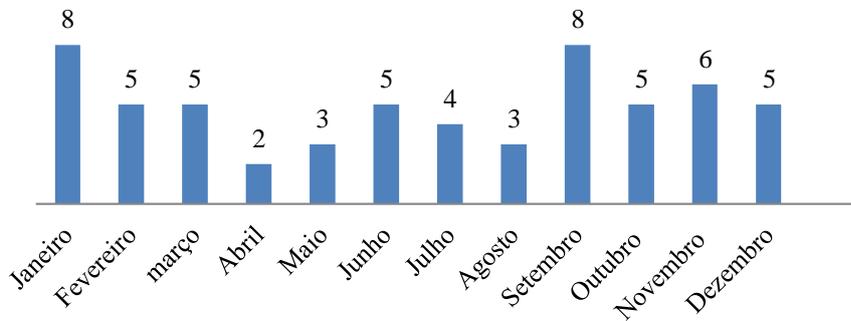
Ainda sobre o município de Patos, foco desta pesquisa, é apontado como rota de tráfico de drogas no Nordeste, por sua posição geográfica que o torna próximo dos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, além dos vários caminhos para outros municípios da Paraíba. Tal argumento foi importante para a instalação de uma delegacia da Polícia Federal no município, como para a análise a seguir dos dados obtidos nesta pesquisa.

3 DADOS OBTIDOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO FATO

Os dados aqui apresentados foram fornecidos pela Delegacia de Homicídio de Patos, coordenada pelo Delegado Diego Beltrão e sua equipe de Polícia Civil, e foram construídos a partir dos relatórios de Inquérito Policiais sobre os 59 casos de possíveis homicídios em 2015 no município de Patos. Os dados serão divididos, por uma opção metodológica, em três partes: 1) dados a partir das características do fato; 2) dados a partir das características dos acusados e 3) dados a partir das características das vítimas.

Inicialmente, será observado o número de acusações de homicídios em 2015 por mês, conforme o Gráfico 03. Percebe-se que os meses de maiores números são janeiro e setembro, com oito casos cada. Abril apresentou o melhor índice, com dois casos. No entanto, diante de um universo quase retilíneo, não se apresenta hipóteses de tais diferenças, podendo ser apenas números ocasionais.

Gráfico 03: Acusações de homicídio por mês em 2015.



Fonte: Pesquisa Direta.

Analisando o gráfico 03 e comparando-o com o gráfico 01, observa-se que os casos de homicídio em Patos durante o ano de 2015 por meses e durante os últimos cinco anos mantêm pequenas alterações entre reduções e aumento dos crimes, portanto de difícil conclusão sobre algum motivo aparentemente oportuno.

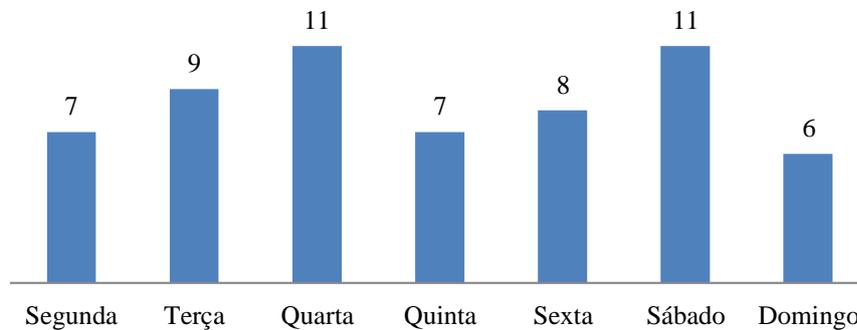
Sobre a natureza das mortes provenientes de crimes, entre as 59 analisadas, uma foi indiciada como latrocínio (roubo seguido de morte) e as demais tipificadas como crime de homicídio, sendo 4 casos de duplo homicídio e 3 casos de triplo homicídio. O caso de crime de latrocínio foi o fato que vitimou o Cabo “Bira” da Polícia Militar, em 06 de junho de 2015, causando grande comoção nos populares do município e algumas consequências jurídicas diante da atuação da prisão e apreensão dos acusados⁶.

Quanto ao local dos delitos, somente dois foram em local de Zona Rural. Os demais casos foram na Zona Urbana, especificamente nos bairros de Patos.

Informação importante para esta pesquisa é quanto ao dia da semana que ocorreram os delitos. O gráfico 04 apresenta os dias da semana com maiores casos, sendo as quartas-feiras e aos sábados, registrando 11 casos cada. A pesquisa aponta que o dia da semana que menos possíveis mortes foi o domingo.

⁶ Sobre o caso e forma das prisões dos acusados ver ALVES; LEITE, 2015. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/4dd7i51v/b37Noec5f78LJMBo.pdf>>. Acesso em: 21 mar 2017.

Gráfico 04. Mortes por dias da semana.

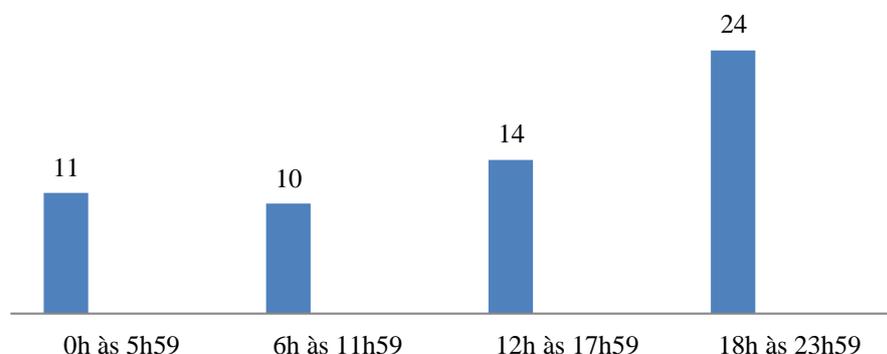


Fonte: Pesquisa direta.

Quanto às hipóteses sobre a relação de mortes e dias da semana, conclui-se que a sexta e sábado são tradicionalmente mais violentos por serem dias de maior movimento de atividades externas ao lar da população: festas, restaurantes, bares, atividades esportivas, culturais etc. Dessa mesma forma, possivelmente quando ao domingo apresentar menores números se deve à cultura de ser um dia de descanso, portanto, menores atividades na cidade que os demais. Contudo, tal hipótese é dedutiva, por ausência de motivações mais claras.

Analisar os dias da semana exige analisar os horários de cada delito. Por opção metodológica, os horários foram divididos quatro tempos: 1) das 00h às 5h59; 2) das 6h às 11h59; 3) das 12h às 17h59 e 4) das 18h às 23h59. Tais tempos serão analisados conforme o Gráfico 05:

Gráfico 05: Quantidade de mortes por horário do dia.

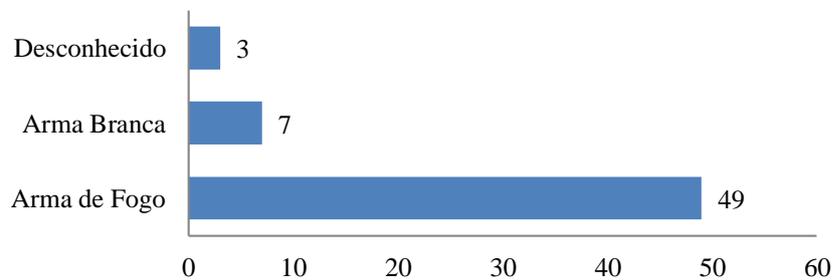


Fonte: Pesquisa direta.

A pesquisa demonstra um crescimento conforme o desenvolvimento do dia, apontando que no primeiro tempo foram registrados 11 casos, no segundo tempo 10 casos, no terceiro tempo 14 casos e no quarto tempo, o maior registro de mortes, 24. A conclusão é dedutiva, visto que possivelmente o horário de maiores índices, o horário da noite, apresenta maior vulnerabilidade das vítimas.

Outro ponto importante e de necessária análise, sobre as características dos fatos, é sobre os instrumentos utilizados no momento do crime. A pesquisa demonstra a presença dominante de armas de fogo em cada delito.

Gráfico 06: Instrumentos utilizados no crime.



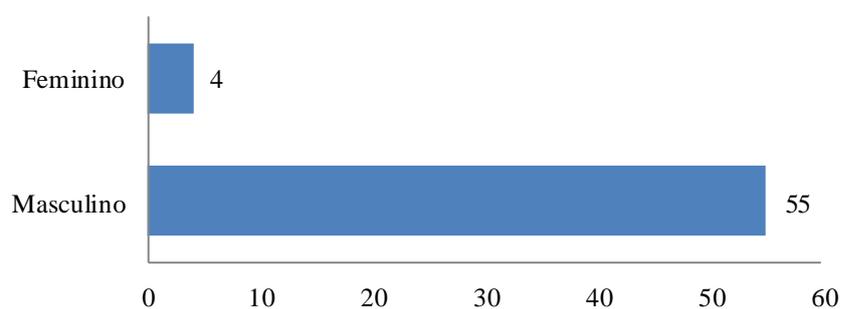
Fonte: Pesquisa direta.

A confirmação de forte presença das armas de fogo na realização dos crimes aqui analisados demonstra uma característica nacional da relação dos assassinatos com armas de fogo. Tal relação deve ser uma preocupação da criminologia e das áreas de pensamento que ocupam suas observações quanto à violência e quanto ao crime.

4 DADOS OBTIDOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS

Agora serão analisados os dados referentes às vítimas. Das 59 vítimas analisadas em 2015, 55 foram vítimas do sexo masculino e 4 do sexo feminino, conforme Gráfico 07:

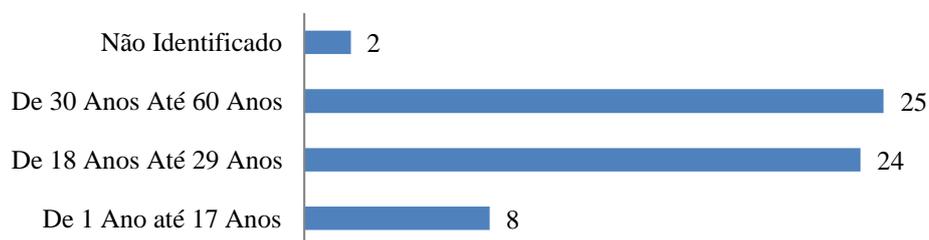
Gráfico 07. Sexo das vítimas de homicídio em Patos em 2015.



Fonte: Pesquisa direta.

Para analisar a faixa etária das vítimas, por opção metodológica foram divididos em 4 grupos: 1) de 0 a 17 anos; 2) de 18 a 29 anos; 3) de 30 a 60 anos e 4) não identificado, de acordo com o Gráfico 08:

Gráfico 08: Idade das vítimas em Patos no ano de 2015.



Fonte: Pesquisa direta.

A pesquisa demonstra o predomínio do sexo masculino, correspondendo mais de 70% do sexo das vítimas e da média de idade entre a juventude e a fase adulta. O Mapa da violência 2015 aponta um índice maior de vítimas entre a juventude (15-29 anos), um número maior de 600% de 2002 a 2012, especialmente de cor negra. Para esta pesquisa entre os jovens de 15 a 29 anos, houve um crescimento nas últimas décadas, passando de 4.415 vítimas em 1980, para 24.882 em 2012: 463,6% de aumento nos 33 anos decorridos entre as datas (BRASIL, 2015, p. 21). Aponta a pesquisa o Mapa da Presidência da República:

Entre os jovens, o crescimento da mortalidade por AF foi mais intenso ainda. Se no conjunto da população os números cresceram 387% ao longo do período, entre os jovens esse crescimento foi de 463,6%. Também os homicídios jovens cresceram de forma mais pesada: na população como um todo foi de 556,6%, mas entre os jovens o aumento foi de 655,6% (BRASIL, 2015, p. 24).

Dessa forma, mesmo por uma diferença pequena, os casos de possíveis homicídios em 2015 apontam uma diferença contrária aos dados nacionais, sendo um número maior de vítimas acima de 30 anos.

Sobre a orientação sexual das vítimas, as investigações apontaram que 3 eram homossexuais e 56 heterossexuais. A pesquisa não conseguiu identificar se as vítimas

homossexuais foram mortas por motivação homofóbica, apontando os indícios de outras motivações.

Gráfico 09: orientação sexual das vítimas.



Fonte: Pesquisa direta.

Cabe ressaltar que a Paraíba encontra-se na terceira posição sobre mortes por motivação homofóbica, conforme aponta o Relatório Sobre a Violência Homofóbica no Brasil: ano 2012, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (Brasil, 2013).

Outra informação relevante para esta pesquisa é sobre a cor da pele das vítimas em questão. A pesquisa aponta que 50 vítimas foram identificadas como pardas, uma como negra e 8 como brancas. Cabe destacar que tal identificação foi feita pelos servidores da polícia judiciária que coletou os dados, podendo as informações não ser idênticas à identificação das vítimas. Assim, demonstra o Gráfico 10:

Gráfico 10: Quantidade de vítimas conforme cor da pele.



Fonte: pesquisa direta.

Quanto ao estado civil das vítimas, 45 vítimas eram solteiras, 7 casadas e 7 em união estável. Pode-se apontar como conclusão as características das vítimas conforme suas idades. Como a maioria das vítimas são jovens, indicam ser solteiros. Assim aponta o gráfico 11:

Gráfico 11: Estado Civil das vítimas.



Fontes: Pesquisa direta.

Os próximos pontos são dos mais importantes para a análise geral dos casos de possíveis homicídios em 2015, no município de Patos: as informações sobre o envolvimento das vítimas com drogas e suas informações com antecedentes criminais.

A pesquisa demonstra que parte considerável das vítimas possuía envolvimento com drogas e outra parcela não possuía nenhum envolvimento. Importa destacar que a pesquisa também aponta que a maioria das vítimas, nas investigações da polícia, não possuem informações de envolvimento com drogas ou não. A seguir o Gráfico 12:

Gráfico 12: Vítimas envolvidas com drogas.



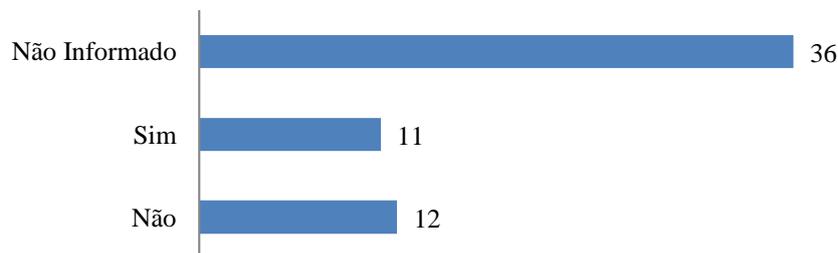
Fontes: Pesquisa direta.

Ainda cabe analisar que a pesquisa não diferencia como se define a relação das vítimas com as drogas. A motivação de crimes por drogas pode apresentar várias variáveis, desde a necessidade para o consumo, como também, para o fortalecimento do tráfico de drogas, ou

para o pagamento de dívidas relacionadas ao tráfico. A pesquisa não consegue apontar quais relações são essas ou até mesmo se existe relação das vítimas, drogas e motivação dos delitos.

Em torno do envolvimento de vítimas com crimes, a pesquisa contraria o senso comum e as conclusões que advogam que as vítimas possuem naturalmente ligações criminosas. Os dados apontam que apenas em 11 casos, as vítimas possuíam antecedentes criminais, 12 vítimas não possuíam quaisquer antecedentes, sendo 36 casos sem informação.

Gráfico 13: Antecedentes criminais das vítimas.



Fonte: pesquisa direta.

Tal ausência na maioria dos casos, sem dúvidas, prejudica a análise sobre o envolvimento das vítimas com delitos, mas as conclusões devem ser apontadas pela presunção de inocência das vítimas, portanto, que a maioria considerável das vítimas não possuía antecedentes criminais. Destaque-se que mesmo sem antecedentes criminais não significa que as vítimas não possuíam envolvimento com delitos ou grupos criminosos.

5 DADOS OBTIDOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS ACUSADOS

Este tópico tratará das características obtidas pela pesquisa sobre os acusados dos delitos. Dos 59 homicídios investigados no ano de 2015, foram indiciados 93 acusados. Das 59 acusações de mortes criminosas, 51 casos foram elucidados pela investigação da Delegacia de Homicídio da Polícia Civil em Patos. Os demais casos, 8 fatos, não foram encontrados indícios para comprovar as autorias. Desta forma, 84,6% dos homicídios ocorridos tiveram seus possíveis autores revelados, já 13,6% dos crimes tem suas autorias desconhecidas.

Gráfico 14: Casos com autoria identificada.

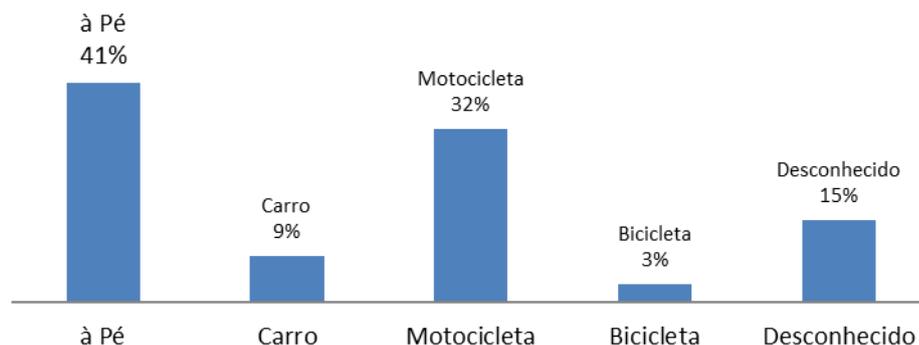


Fonte: Pesquisa direta.

O Gráfico 14 aponta que a atuação da Delegacia foi satisfatória, pois até 2013, a média de elucidação dos Inquéritos Policiais no Brasil chega a uma média de 5%. O Ministério da Justiça previa concluir até abril de 2012 todos os inquéritos abertos até dezembro de 2007 para investigar casos de homicídio. Mas, do total de 136,8 mil inquéritos, apenas 10.168 viraram denúncias e 39.794 foram arquivados. Outros 85 mil inquéritos ainda estão em aberto (VOITCH, 2013). Desta forma, a Delegacia de Homicídio de Patos atuou acima da média nacional na elucidação dos delitos em questão.

Quanto à forma de locomoção dos acusados no momento dos fatos, 41% dos acusados praticaram os atos a pé, 32% de motocicleta, 9% de carro, 3% de bicicleta e 15% de forma desconhecida. Tais dados são observados no Gráfico 15:

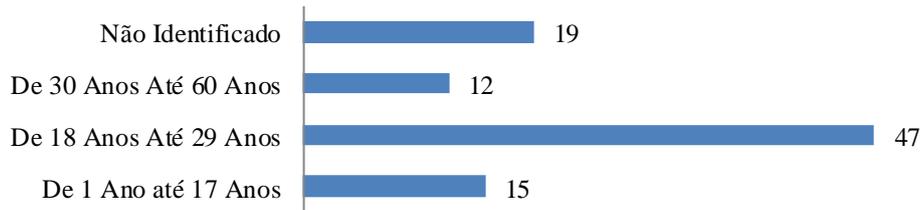
Gráfico 15: Locomoção dos acusados no momento do delito.



Fonte: Pesquisa direta.

Sobre a faixa etária dos acusados, a pesquisa demonstra que 47 acusados, dos 93 no total, estão na faixa etária de 18 a 29 anos. A pesquisa aponta concordância com o Mapa do Ministério da Justiça aqui citado. Aponta o Gráfico 16:

Gráfico 16: Faixa etária dos acusados.

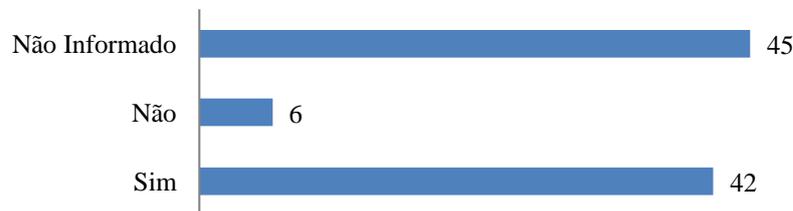


Fonte: Pesquisa direta.

Quanto à idade dos acusados a pesquisa mostra que os possíveis crimes no município de coadunam com os resultados nacionais, possuindo uma predominância entre a juventude de 18 a 29 anos, inclusive, com números bem superiores às demais faixas etárias.

Sobre os antecedentes criminais dos acusados, o Gráfico 17 aponta que 42 acusados possuem antecedentes e 6 não, destacando ainda que na maioria dos acusados, 45, não se têm informações sobre seus antecedentes.

Gráfico 17: Antecedentes criminais dos acusados.



Fonte: pesquisa direta.

Importa observar que existem possibilidades da maioria dos acusados não possuir antecedentes criminais, como também, a ausência de registros de antecedentes não indicar que os acusados não possuem ligações com organizações criminosas ou crimes, ou ainda que seus antecedentes sejam necessariamente crimes violentos ou relacionados aos crimes de homicídio.

A pesquisa ainda trata do sexo dos acusados, o gráfico 18 indica que 88 acusados são do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Tais resultados demonstram o predomínio do sexo masculino nesse tipo de crime, mas não apontam respostas sobre a ligação das acusadas do sexo feminino com os acusados do sexo masculino:

Gráfico 18: Sexo dos acusados.



Fonte: pesquisa direta.

Sobre a orientação sexual dos acusados, o Gráfico 19 registra o predomínio dos acusados heterossexuais, mas destacando 3 acusados que se declararam homossexuais. A pesquisa não consegue responde a vinculação de crimes com caráter homofóbicos.

Gráfico 19: Orientação sexual dos acusados.

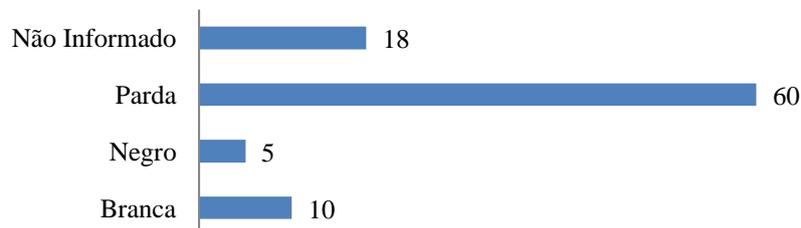


Fonte: Pesquisa direta.

Sobre a cor da pelo dos acusados, há um forte predomínio de acusados com cor parda, 60 no total. Importa destacar novamente, que a determinação da cor da pele de cada acusado não é autodeclarada, mas a partir da observação dos servidores da Polícia Civil da Paraíba.

Como demonstra o Gráfico 20:

Gráfico 20: Cor da pele do acusado.

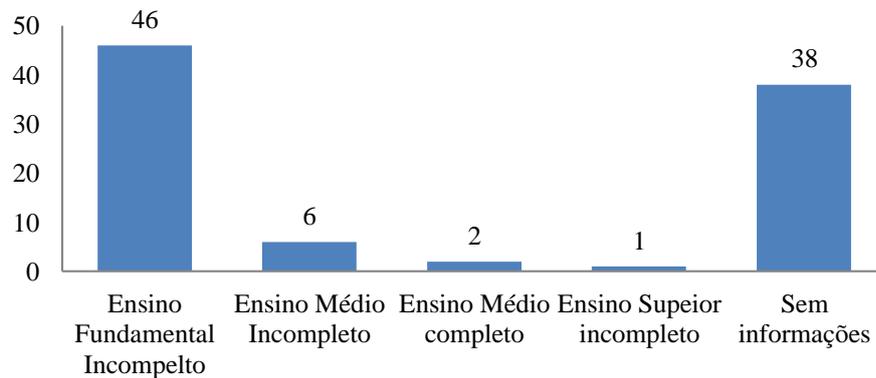


Fonte: Pesquisa direta.

Por último, um dado de grande importância para possíveis teses sobre os homicídios em Patos: a escolaridade: O Gráfico 21 divide a pesquisa em quatro grupo: 1) acusados com

ensino fundamental incompleto; 2) acusados com ensino médio incompleto; 3) acusados com ensino médio completo e 4) acusados com ensino superior incompleto.

Gráfico 21: Escolaridade dos acusados de homicídio em Patos em 2015.



Fonte: Pesquisa direta.

Quanto à escolaridade, a pesquisa demonstra que os acusados de homicídio possuem pouco tempo de escola, com 46 acusados tendo cursado apenas algumas séries do ensino fundamental e não tendo concluído. Outros 6 com o ensino médio incompleto e apenas dois que concluíram o ensino médio. A pesquisa não aponta nenhum acusado com ensino superior completo, mas importa destacar que 38 acusados ou não informaram sua escolaridade ou possui escolaridade ou paradeiro desconhecido.

Os gráficos anteriores demonstram que as características dos acusados e vítimas no município de Patos no ano de 2015 não possuem dissenso com os resultados nacionais. Há um predomínio de acusados do sexo masculino, heterossexuais, com disparo de arma de fogo, de pele parda, nos finais de semana e com fortes indícios de ligações com crimes ou organização criminosa.

O senso comum local costuma criar a tese que os assassinatos no município são disputas entre o tráfico de drogas e que a cidade passou com os anos a ser violenta. Um dado que não se encontra na pesquisa é que a partir de 2008, com a instalação do Presídio Regional Romero Nóbrega no município, o número de homicídios na cidade subiu, principalmente com características de execução, crimes premeditados.

Hoje Patos, como a Paraíba e o Brasil, possui grupos rivais que dominam o tráfico de drogas local ou regional. Tal disputa gera violência dentro, como fora dos presídios, até porque a instalação do Presídio Regional promoveu a transferência de alguns acusados, condenados ou não, de chefiar organizações criminosas de outras cidades da Paraíba para o presídio de Patos.

Contudo, o medo ocasionado pela mídia e o senso comum elevam a violência a um patamar superior da realidade, causando medo e insegurança. Como explica Marcus Alan, “o medo não resulta apenas do que se vivencia, mas também do que se ouve, se fala, se lê, se presume, se imagina e se informa sobre a criminalidade” (GOMES, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O senso comum aponta um crescimento preocupante da violência em todo o Brasil. Contudo, esta pesquisa sobre as investigações de assassinatos num município no interior da Paraíba mostra como ainda são ausentes informações precisas sobre a violência no País.

É verdade que existe, de forma real, dados que comprovam a violência, seja em escala nacional, regional ou local. Mas a análise mais precisa de informações mais nítidas ainda esbarra em estruturas precárias e ausência de pessoal para as pesquisas, sobretudo, por parte dos setores de segurança pública.

No entanto, os dados do Ministério da Justiça apontam um crescimento das mortes matadas no Brasil, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, na Paraíba e no município de Patos. Este município nunca havia entrado em lista alguma de violência nacional.

Contudo, a pesquisa não aponta nada de especial em relação aos possíveis homicídios na cidade. As características são as mesmas nacionais: acusados e vítimas jovens, do sexo masculino, heterossexuais, de pele parda, solteiros, com nível de escolaridade de fundamental, com morte no fim de semana, com possível envolvimento com outros crimes e com uso de arma de fogo.

Possivelmente, o argumento da implantação do Presídio Regional pode está ligado ao desenvolvimento da atuação de organizações criminosas no município.

Porém, o que se pode concluir é pela necessidade de dados mais nítidos e de informações mais exatas, tanto para as forças de segurança pública, como para a sociedade patoense e paraibana.

O que não pode acontecer é o medo e a insegurança ser o maior alicerce das respostas encontradas e da atuação do Estado, por meio de seus órgãos de segurança pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Clarissa Cecília Ferreira; LEITE, Tiago Medeiros. Presunção de inocência no Brasil: reflexões sobre o caso da prisão dos acusados de latrocínio contra um policial em Patos/PB à luz da Justiça de Transição. In: LOPES; BERTONCINI; SANTIAGO. **Processo Penal e constituição**. Florianópolis: COMPEDI.2015. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/4dd7i51v/b37Noec5f78LJMBo.pdf>>. Acesso em: 16 abr 2016.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil**: ano 2012. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>>. Acessado em: 16 abr 2016.

_____. Secretaria-Geral da Presidência da República/Secretaria Nacional de Juventude/Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Mortes matadas por armas de fogo**: mapa da violência 2015. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf>>. Acesso em: 10 mar 2016.

GOMES, Marcus Alan de Melo. **Mídia e sistema penal**: as distorções da criminalização nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

LOPES JR, Aury. **Direito Processual Penal**. São Paulo: Saraiva, 2015.

SHECAIRA. Sérgio Salomão. **Criminologia**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

VOITCH, Guilherme. **No Brasil, só 5% dos crimes são elucidados**. O Globo, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/no-brasil-so-5-dos-homicidios-sao-elucidados-7279090>>. Acessado em: 17 abr 2016.